

A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHADORES DO LAZER DE AVENTURA NA CONSERVAÇÃO E SAÚDE SOCIOAMBIENTAL: O EXEMPLO DE BROTAS, SP

Marília Martins Bandeira^{1, x}, Olivia Ferreira Ribeiro²

(^{1x}Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Endereço: Rua Felizardo, 750, Porto Alegre, RS, CEP: 90690-200, Brasil; ² Universidade Estadual de Campinas

^xmariliamartinsbandeira@gmail.com)

RESUMO

Brotas, SP, ficou conhecida como pioneira em ecoturismo e atividades de aventura devido à preservação do Rio Jacaré-Pepira e, após 30 anos, esse estudo revela mudanças. O início do movimento ambientalista em 1984, levando à formação de um consórcio intermunicipal para proteger o rio e promover o turismo de aventura como uma indústria sustentável se estabeleceu por algum tempo. Contudo, dados recentes, desde 2020, apontam para um desvio desse sucesso, com profissionais de lazer de aventura liderando esforços contra a deterioração ambiental. A metodologia incluiu análises etnográficas virtuais e presenciais, mostrando que a mobilização digital e física desses trabalhadores é vital para a preservação ambiental em Brotas. Embora o ecoturismo tenha sido positivo para a qualidade de vida local, a negligência com indústrias poluentes ameaça esse equilíbrio. Os esforços de conservação dependem agora da ação coletiva, políticas públicas eficazes, e a conscientização e inclusão da comunidade local, que são demandadas fortemente pelo lazer de aventura.

Palavras-chave: Aventura; Natureza; Sustentabilidade; Conservação; Lazer.

INTRODUÇÃO

No campo do lazer, mais ou menos 10 anos após a implementação do setor de aventura em Brotas, Bahia (2005) na dissertação *Lazer-meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos Esportes de Aventura*, ao realizar 19 entrevistas semi-estruturadas no Município de Brotas/SP, tendo em vista uma cidade em que a prática de esportes de aventura é intensa, demonstra que as atitudes ainda estavam fundadas em entendimentos ingênuos e equivocados do lazer em áreas naturais, assim como atitudes “compensatórias”, num comportamento de fuga das dificuldades do cotidiano e falta de compreensão das possibilidades ampliadas de vivência de novos valores de convivência com a natureza e seus pares. A autora afirma que para uma mudança de atitude efetiva, é preciso compreender que o lazer é um direito social; a participação popular na construção coletiva de políticas de lazer é imprescindível; assim como a democratização cultural, com a elaboração de políticas que deem acesso a todos, de forma equitativa e dos vários conteúdos culturais do lazer. E Carnicelli Filho (2006) com *Trabalho, responsabilidade e emoção: a adaptação de instrutores de rafting* introduziam o caso de Brotas na pauta do campo dos estudos de aventura.

Em um segundo período de investigações, a dissertação *"No galejo da remada: estudo etnográfico sobre a noção de aventura em Brotas, SP"* (Bandeira, 2012) destaca Brotas como um pioneiro no ecoturismo, beneficiado pela presença de um dos últimos rios não poluídos de São Paulo, o Rio Jacaré-Pepira. Este rio, nunca secando, permite a prática constante de rafting, uma raridade comparada a outros rios globais que sofrem com sazonalidades de seca. A cidade se destacou também pela mobilização popular em prol da saúde do rio, resultando na adoção do turismo de aventura como uma alternativa sustentável às indústrias tradicionais. Apesar dos avanços em relação a épocas anteriores, mas Ribeiro (2012) ainda apontava a necessidade de democratizar o acesso ao lazer para residentes de baixa renda e melhorar o controle dos impactos ambientais causados pelo turismo.

Em áreas afins, Galvão (2004), Aguiar (2005), Silva (2006) e Agnelli (2006) criticaram a falta de manejo de impacto específico em diversos atrativos turísticos naturais de Brotas como as trilhas nos sítios turísticos e, também no rio Jacaré Pepira, mesmo com a atuação da Organização Não Governamental Movimento Rio Vivo, criada em 1992. Francisco Jr (2008) alertou que faltava uma política ambiental e um Plano de Manejo para conter alguns tipos de problemas como a erosão e o assoreamento dos rios e nascentes.

Dez anos depois de encerrarmos a escrita de artigo em que triangulamos o dado de que as primeiras ações de criação de movimento ambientalista na cidade de Brotas, interior de São Paulo, datam de 1984, do qual derivou um consórcio intermunicipal pioneiro para proteção do rio Jacaré-Pepira e a implementação de um setor de serviços de lazer de aventura como indústria menos poluidora para geração de empregos na cidade; o CBAA 2024 conforma importante oportunidade de publicar acompanhamento deste campo de atuação de 30 anos. Ainda mais, porque, desde 2020, identificamos dados diferentes dos que obtivemos nas pesquisas que deram origem a nossa primeira publicação em colaboração.

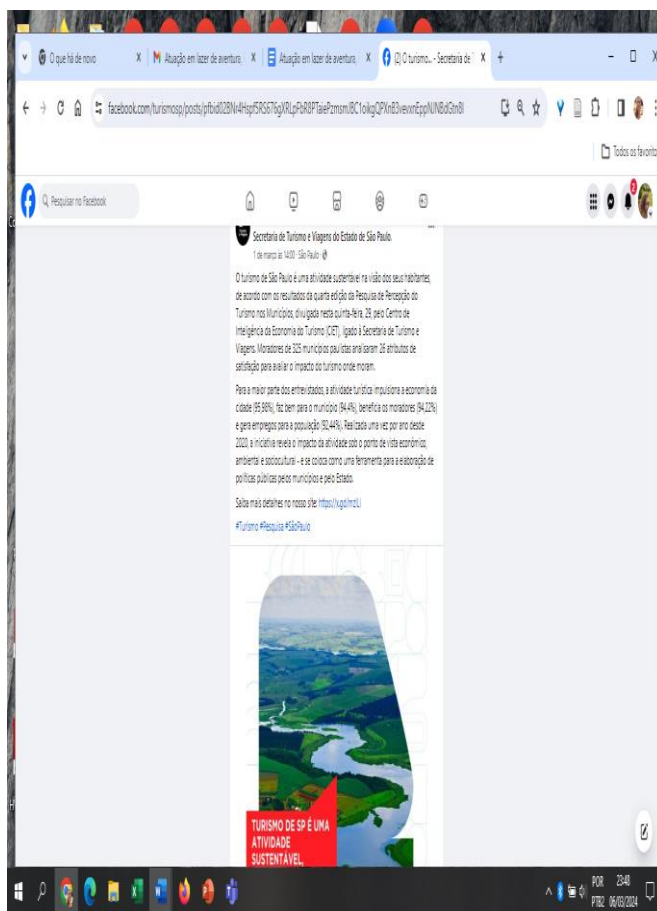
Temos acompanhado por nossa convivência digital desde pesquisas de campo anteriores, portanto, que o tom das narrativas sobre o setor de aventura em Brotas, de destino ecoturístico estabelecido, voltou ao status da conservação em perigo e os principais agentes sociais a se mobilizar para evitar piores consequências têm sido os trabalhadores do lazer de aventura. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar suas postagens e protestos e problematizar os posicionamentos e ações dos trabalhadores de aventura diante da erosão acelerada e mudança na paisagem da região.

METODOLOGIA

Utilizando uma metodologia etnográfica em formato virtual e presencial, incluindo análise de mobilizações digitais, conversas por meio de redes sociais e Whatsapp e duas visitas presenciais à cidade para entrevistas face- a face e participação observante com membros da comunidade e profissionais de turismo de aventura. Baseadas em Hine (2000), Kozinets (2010) e Cellard (2012) analisamos dinâmicas e preocupações locais ambientais, evidenciando a contínua luta pela preservação do Rio Jacaré-Pepira e não garantia do desenvolvimento sustentável do turismo de aventura em Brotas, sem envolvimento da sociedade civil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a conclusão das pesquisas antecessoras realizadas em Brotas sobre as políticas públicas de lazer e esporte do município e o significado de aventura no contexto do esporte turístico e/ou do turismo esportivo, mantivemos contato com os interlocutores de campo, principalmente via redes sociais virtuais. Apesar dos alertas da literatura acadêmica, a secretaria estadual de turismo de São Paulo, publicou em 1 de Março de 2024:

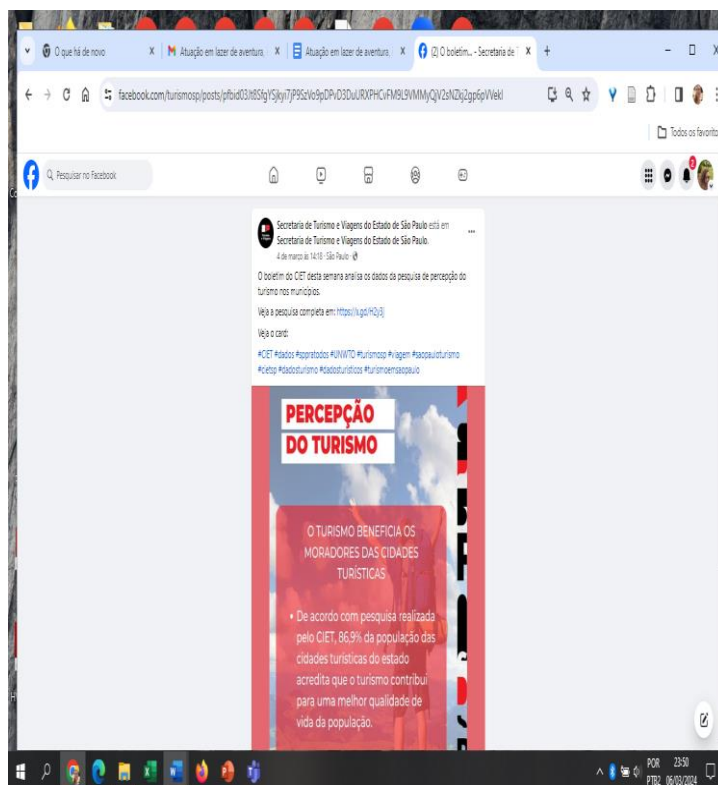


Fonte:

<https://www.facebook.com/turismosp/posts/pfbid02BNr4Hspf5RS676gXRLpFbR8PTaiePzmsmJBC1oikgQPXnB3vevxnEppNJBdGtn8L>. Acesso em: 20 de Março de 2024.

Agnelli (2006) ao analisar a fase de implementação do turismo de aventura remontavam momento em que alguns habitantes mais voltados à produção rural diziam ser contra o turismo, pois os visitantes tirariam o sossego da cidade. O que é corroborado por nossos entrevistados que trabalharam no processo e relatam incredulidade dos trabalhadores rurais sobre as cachoeiras poderem ser atrativos naquele período. Ou seja, a pesquisa da secretaria estadual de turismo sinaliza mudança significativa de mentalidade.

E, mesmo com as conclusões dos estudos supracitados não usados pelo poder público para informar políticas públicas a contento, identifica-se uma transformação positiva dos destinos. E em 4 de Março de 2024, que 86.9% da população das cidades turísticas percebe o turismo como promotor de qualidade de vida:

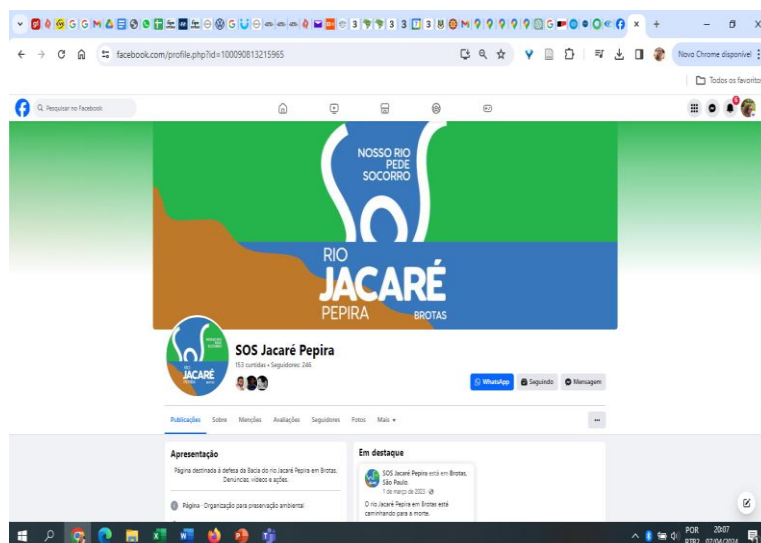


Fonte:

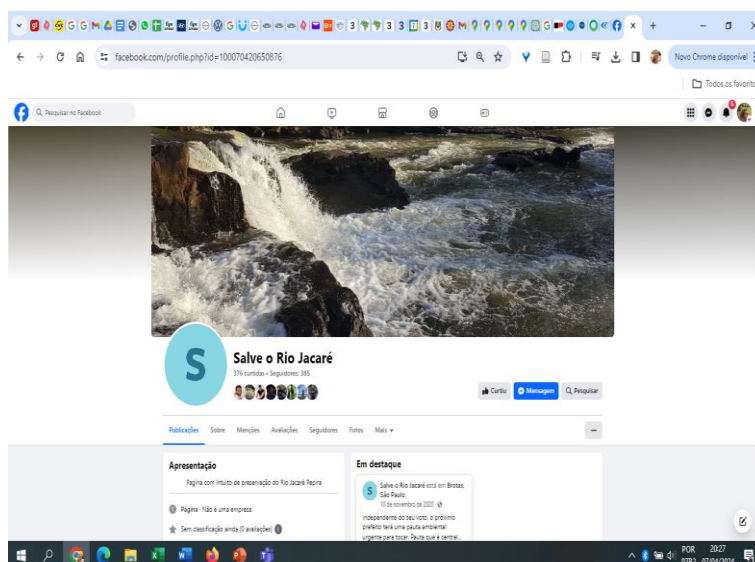
<https://www.facebook.com/turismosp/posts/pfbid03Jt8SfgYSjkyi7jP9SzVo9pDPvD3DuURXPHCvFM9L9VMMYQjV2sNZkj2gp6pVVEkl>; acesso em: 20 de Março de 2024

Entretanto, publicações realizadas pelos profissionais do lazer de aventura no mesmo período, que vieram se intensificando desde 2020, evidenciam que essa percepção positiva não é suficiente para conter os impactos ambientais graves causados pela priorização e/ou negligência do poder público de/com indústrias poluentes e erosivas, tais como, no caso de Brotas, a monocultura de cana de açúcar para matéria prima de combustível a ser comercializado por grandes conglomerados internacionais.

Essas iniciativas partiram de reuniões de autodenominados guias e/ou condutores de turismo de aventura, muitos dos quais também atletas competitivos em se articularem para reivindicar coletivamente de vereadores, secretários municipais, prefeito e candidatos à prefeitura na eleição futura providências para mitigação dos danos que vêm sendo causados ao rio. Em suas páginas e perfis pessoais no Facebook e Instagram eles publicam fotos dos ambientes afetados e alterados marcando pessoas em cargos com poder de decisão, entidades da mídia de massa e os supostos culpados e criam protestos virtuais com hashtags e expressões tais como “Salve o Rio Jacaré” e “SOS Rio Jacaré Pepira”, assim como também páginas no Facebook e abaixo-assinados *online* que denunciam a diminuição no fluxo de água e profundidade do rio na região:



Fonte: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100090813215965>. Acesso em: 15 de Março de 2024.



Fonte: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100070420650876>. Acesso em: 15 de Março de 2024.

Nota-se 153 curtidas e 246 seguidores no, mais recente, SOS Jacaré Pepira, criado em fevereiro de 2023 e 376 curtidas e 385 seguidores no Salve o Rio Jacaré, cuja primeira postagem é de Novembro de 2020. Entre as pessoas que curtiram reconhecemos muitas de nossas pesquisas anteriores como trabalhadores do lazer de aventura e também os que mais publicam e compartilham e convocam ações presenciais como comparecimento com solicitação de direito de fala em sessões da câmara de vereadores, de reuniões dos conselhos municipais, de passeatas em luto em datas comemorativas e com faixas sobre a situação do rio, e identificamos com o mesmo perfil profissional.



Fonte: https://www.change.org/p/candidatos-as-%C3%A0-prefeito-e-vereador-de-brotas-sp-salve-o-rio-jacar%C3%A9-pepira?source_location=topic_page. Acesso em 7 de Abril de 20224.

A petição *online* acima mostrada não é a única, mas a que mobilizou maior número de assinaturas: 11.699 até 7 de Abril de 2024, apesar de ainda não ter atingido sua meta e da população de Brotas ser 23.898 pessoas, segundo o senso de 2022 (IBGE). De acordo com nossos interlocutores de pesquisa, muitos residentes são empregados da empresa denunciada e temem por sua dignidade financeira, sem muita diversidade de outras opções de inserção em outros mercados de trabalho.

Entrevistando também profissionais das áreas de ambiente e turismo da prefeitura, foi confirmado que os trâmites legais e oficiais vinham sendo seguidos com a morosidade burocrática permitindo à empresa acusada da intensificação do risco à integridade do rio pouco se manifestar, amparando-se numa ambiguidade de interpretação de uma normativa estadual para justificar mudança técnica na feitura de curvas de nível, que proporcionou grande perda de solo arenoso para enxurradas, o que resultou em assoreamento a ponto de formar ilhas no percurso do rafting. Mas esses outros tipos de profissionais ambientalmente sensíveis e atuantes reconhecem que maiores providências e posicionamento público por parte da Raízen/Shell, só aconteceram após as mobilizações dos trabalhadores de lazer de aventura, o que corrobora os dados de Bahia (2005) e Carnicelli Filho (2006) e ressalta a importância destes profissionais na promoção da educação ambiental não-formal, mas dela também na sua capacitação profissional.

Visto que nenhuma situação social é livre de heterogeneidade e divergências, alguns dos guias/condutores de aventura mais envolvidos nas mobilizações por nós entrevistados, lamentam o pouco envolvimento da maioria dos seus pares e temem que entre eles, aqueles que também são esportistas e receberam o anúncio de que a empresa acusada os patrocinará diminuam sua atuação de denúncias contra ela, o que enseja futuro acompanhamento.

CONCLUSÃO

Os dados encontrados enfatizam a importância de Brotas como um caso exemplar de turismo de aventura sustentável, mas também destacam as ameaças constantes ao meio ambiente e à sustentabilidade das atividades turísticas. Este estudo encontra que mesmo implementado, o setor de aventura precisa se manter vigilante e resistente frente a outros setores que não têm responsabilidade socioambiental, para não chegar ao ponto de deixar de existir.

Ressaltamos a necessidade de uma ação coletiva e de políticas públicas eficazes para garantir a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável, sublinhando o papel crucial dos profissionais de aventura e da comunidade local nesse processo. A continuidade do sucesso de Brotas como destino de ecoturismo e esporte ao ar livre depende do comprometimento com a conservação ambiental e a inclusão social, pois o habitante que não pode pagar pelas atividades e é impedido de acessar a maioria dos atrativos naturais, dificilmente vai poder desenvolver vínculo positivo com a circunstância. E o sucesso da formação de profissionais de lazer de

aventura em manterem seu campo de atuação com longevidade está diretamente relacionado à educação ambiental de suas capacitações e dos cidadãos dos locais em que atua.

REFERÊNCIAS

AGNELLI, S. A. C. **A Implementação da atividade turística em Brotas – SP: euforia e declínio.** Araraquara. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Araraquara, UNIARA, 2006.

AGUIAR, P. H. **Representação da natureza, transformações espaciais e turismo em Brotas (SP).** Campinas, Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BAHIA, Mirleide. **Lazer meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos Esportes de Aventura.** Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba. 144p., 2005.

BANDEIRA, M. **No galejo da remada: estudo etnográfico sobre a noção de aventura em Brotas, SP.** Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Universidade Federal de São Carlos, 2012.

CARNICELLI FILHO, S. Trabalho, responsabilidade e emoção: a adaptação de instrutores de rafting. In: n: **SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados.** Jundiaí: Fontoura, 2006

CELLARD, A. A análise documental. In: Poupart, J. Deslauriers, J.P., Groulx, L. Laperrière, A., Mayer, R. Pires, A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Editora Vozes, Petrópolis, 2012.

FRANCISCO JUNIOR, J. C. **Construção de cenários e formulação de estratégias para o turismo de Brotas/SP.** São Paulo, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Economia e Negócios do Turismo) – Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas. São Paulo, 2008.

GALVÃO, J. **O processo de planejamento do turismo de natureza: reflexões sobre a construção da política municipal de desenvolvimento sustentável do turismo em Brotas.** Rio Claro. Dissertação (Mestrado em Geografia) – IGCE, UNESP, 2004.

HINE, C. **Virtual Ethnography.** London: SAGE Publications Ltd, 2000.

IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/brotas/panorama>. Acesso em 01.Mar. 2023.

KOZINETTS, R. **Netnography.** John Wiley & Sons, Inc., 2010.

MARTINS, R. e MADUREIRA, G. Do “buraco” ao atrativo turístico: uma sociologia da resignificação do rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 57(2), 326-338, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/sXygWZ5ZfdG4QjwT5SMTfBz/?lang=pt>. Acesso em 15 Mar 2024.

RIBEIRO, O. C. F. **Um estudo das políticas públicas de lazer de Brotas/SP.** Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.